

Sonhos de Pedra

Luciano Paris

São Paulo
Dezembro, 2002

sonhosdepedra@yahoo.com.br

Eliana,

Dedico a ti a minha alma, que, por hora, segue em partes. Fragmentos fugidios de sentimentos que, singelamente, reúno nestas poucas páginas.
A ti, amor meu de tantas vidas.

"Quem mente primeiro, diz a verdade"
Humberto Gessinger

Sumário

Prefácio	7
Sonhos de Pedra	10
Catalepsia	11
O não dizer	12
Des... ..	14
Rapto	15
Lunático	16
Os trocados	17
"Precisão"	18
Come on.....	19
Felicidade para você	20
Amor	22
Interação	23
Amiga palavra.....	24
Brilho	25
Derrota	26
Sedento.....	27
Otimismo	28
Sentimentos em partes.....	29
Prisão	30
O dia.....	31
Canal.....	32
Trincheira.....	33
Anjo.....	34

O dia seguinte sem você.....	35
Soneto insone.....	36
Maria, simplesmente.....	37
Esta noite	38
A Liquidez dos Sentidos	39
Morte	40
Fuga.....	41
A Monday after a Sunday	42
Sunshine	43
Sagaz.....	44
Nossa! ! !.....	45
Costumes	46
Esperança.....	47
Clamor de dor	48
Eu só, e só eu.....	49
Direção	50
Paterno.....	51
Materno	53
Atemporal.....	54
Herança	55
Jornada.....	57
Infinitesimal	58
Alquimia	59
De qualquer forma	60
Fui	61
Miragem.....	62

Mulher.....	64
Perfume	65
Amigo	66
Aniversário	67
A moça	68
Filhos não fogem	69
O dizer	70
O autor	71

Prefácio

O surrealismo, tanto quanto se tenha revelado importante expressão do inconsciente, traz em si elementos que se identificam com notável grau de amplitude aos acontecimentos dos dias atuais, em que situações antagônicas ou posições contrárias ocupam o mesmo espaço. Com frequência, é possível assistir a tais opostos coabitarem, usando de cordialidade mútua, quando outro impulso - de estranhamento no mínimo - seria esperado.

As antíteses barrocas já noticiavam tão estranha união. O incomparável Gilberto Freyre também o fez, com a célebre seqüência "Casa Grande & Senzala", "Sobrados e Mucambos", "Jazigos e Covas Rasas"¹. Vinícius de Moraes² - o poetinha - dá conta do "inconsciente das idades", dos "braços dos ciclones", da Via Láctea - "a linfa dos peitos da amada que um dia morreu", e ainda do delírio de muitos abraços e de muitas mulheres de fundamental beleza. Tantos outros cuidaram em apresentar o tema. O que há de novo então?

Sonho e realidade ou realidade transformada em sonho, pela atuação do inconsciente: de fato o tema é antigo, apenas sua roupagem é atual, assim como atual é o encontro (no semáforo!) da Mercedes e do menor, testemunhado pela esmola ou falta dela.

¹ Livro anunciado e não escrito, embora se tenha reunido farta documentação para o trabalho.

² Antologia Poética.

O arranha-céu da metrópole que, das entranhas da terra projeta para o alto o pecado original de sua magnitude herege, encontra nas nuvens o castigo que lhe cabe, porque sua cobertura avista de longe a favela que, de lá, dispara as flechas certeiras para o incômodo da indiferença.

No caos urbano, a pressa no trânsito (a hora é corrida), flui contínua na via expressa do stress ou na trajetória errática da bala perdida. Corre o homem para cidade onde se ganha dinheiro, e sonha em estar no campo para respirar qualidade de vida. Fica o homem no campo por medo da cidade, mas sonha com chuva que tarda e com a cidade cifrão.

O homem corre muito e muito se pergunta: por quê? Quando o faz, cria involuntária chance para a contemplação da vida, do sorriso da criança, para admiração da beleza criada ou natural, para a reflexão que põe freio à rotina. O sentimento exige passagem e aí, tem lugar a poesia!

Alternância ou simultaneidade, identidade ou indigência, desejo ou conveniência, o sinal e o pedinte, a angústia e o consumo, a renúncia e a revanche, o pecado e a culpa, tudo se apazigua no sonho do eterno, na utopia da dignidade, no equilíbrio do comedimento, no conforto do perdão. O homem pensa e por isso existe. O homem sonha e por isso suporta a existência.

O sonho, que foi o principal veículo do surrealismo, servindo-lhe de objeto de

investigação, serve agora como dose de anestesia - deliciosa "sunshine", explicando-se, por esse estranho fenômeno, a coexistência pacífica de tantas realidades antagônicas.

O que há de novo então? Na verdade nada! Mas nem por isso é menos importante dar oportunidade para a mostra de impressões honestas do cotidiano e das marcas que deixam no recanto da alma.

"Sonhos de Pedra" homenageia o surrealismo, na medida em que trata do sensato e do insano, constituindo-se em registro fino e de ironia bem humorada a respeito das questões que afligem o ser humano e impulsionam sua inserção na vida.

É poesia que reflete a consciência do outro e do próprio eu, elegendo a solidariedade como amálgama para a ligação desses mundos.

O texto, caracterizado pela verossimilhança do relato de tantas lutas, do ponto de vista de quem nelas esteve envolvido, tem pulso, é vibrante, agrada em cheio, porque esbanja em VIDA que jamais deixou de encantar e seduzir, apesar de seus mais árduos desafios.

Cachoeiro, 12 de Outubro de 2001
Edson Silva Janoário

Sonhos de Pedra

ao cair a noite,
tudo silencia
exceto minha mente
notívaga, turbulenta,
a perturbar-me o sono
nestas horas, me desloco
vago lento e fantasmagórico
pelos becos sombrios
dos pensamentos insanos
me integro, então,
ao mosaico surreal
dos cacos que se espalham
pelo chão do caminho
trilhado no decurso do dia
enveredo-me por velas
captando imagens póstumas
dos assassinados sob o manto protetor
da escuridão maternal
presencio o saciar dos desejos
e a agonia dos que não os saciam
sigo, então,
coletando fragmentos
das virtudes e dos vícios
da plenitude das satisfações
da dureza das privações
assim são meus sonhos:
conturbados e lascivos
um inexplicável quebra-cabeças compacto
flutuando irresponsavelmente
dentro de minha mente

Catalepsia

eu já não mais podia me mover
e o semblante da noite se agravava,
me exibindo formas assustadoras
como se desejasse me devorar
uma dormência inexplicável
dominava meus membros
e meus sentidos se esvaíam
como a me abandonarem
à nefasta sorte que me ocorrera
naquela noite solitária
e me senti só
envolto na solidão mais profunda:
a solidão dos espíritos,
a solidão das almas impuras,
a solidão desesperada dos insanos
e senti frio
o frio cortante das garras da morte
que acariciavam meu peito
abrindo um estreito espaço
entre a pele e os músculos
eu já não mais podia me mover
meu cadáver, esticado sobre o tapete,
ainda chamava meu espírito para habitá-lo
em vão
chorei
já não estava mais aqui
e já não poderia me despedir de você
senti dor:
eu já não mais podia me mover

O não dizer

eu preciso te dizer algo
algo importante que deve ser dito
eu preciso te dizer algo
antes que as luzes se apaguem
antes que a inconstância do mundo
nos tome as rédeas da vida
antes que a noite caia
eu preciso te dizer algo

eu preciso te dizer algo
antes que os ventos do destino
nos levem por caminhos distantes
antes que o último suspiro nos escape
antes que a escuridão e o frio
nos corra a própria alma
antes que o sol se ponha
eu preciso te dizer algo

eu preciso te dizer algo
para que meu espírito encontre a paz
para que meu coração encontre o ritmo
para que meu corpo se acalme
para que eu pare de suar frio
para que eu não me arrependa
eu preciso te dizer algo

eu preciso te dizer algo
que não pode ser dito
que não pode ser pensado
que não pode ser escrito
que não pode ser lido
eu preciso te dizer algo

eu preciso te dizer algo

que me foge totalmente
que me trai com leviandade
que me agita com furor
que não se deixa dizer
eu preciso te dizer algo

eu preciso te dizer algo
que talvez eu já tenha dito
que talvez tu já tenhas lido
no brilho insano do meu olhar

Des...

Desmiolado,
Desmoldado,
Desequilibrado,
Desajustado,
Desonrado,
Descorado,
Desacordado,
Desdenhado,
Desencorajado,
Despido,
Desnudado,
Desnaturado,
Desiludido
Desolado,
Desdentado,
Desprotegido,
Desarticulado,
Despojado,
Desodorizado,

Pulverizado no ar...

Rapto

volúpia
te devoro
sede
te sorvo
pele
teus lábios
cheiro
teu corpo
desejo
imploro
clamo
chamo
venero
adoro
uma noite,
talvez,
te conquiste
te dome
e te tome
de vez

Lunático

o sol se põe em meus ombros
sustento-o, então, como Atlas
conter
instinto
plural
dor
sombra
solar
em meu coração terráqueo
pulsa o sangue lunar

Os trocados

os trocados que o vô me deu
quem há de saber contar?
não se conta o que vô dá,
se gastou ou se perdeu

não se pode usar as letras
e números não darão conta
de tão grandiosa monta
que não se guarda em gavetas

os trocados que o vô me deu
não compram pano nem prato
mas dizem como comer
não compram casa nem carro
mas dizem como viver

os trocados que o vô me deu
fluíam de seu olhar
fluíam de suas palavras
de seu forte abraçar
iluminando minh'alma

os trocados que o vô me deu
eu continuo a dividir
aos que me são caros na vida
não temo que, assim fazendo,
um dia ele se acabe
pois em toda riqueza do mundo
não há dinheiro que pague
os trocados que o vô me deu

"Precisão"

sinto frio,
e preciso do teu calor
sinto sede,
e preciso do teu amor
do teu corpo,
do teu coração,
de tua pulsação
preciso do teu amor
sou nada sem você
sou poeira,
folha seca,
sou árido amanhecer

Come on

não consigo pensar...
não consigo entender...
não posso estar enlouquecendo
é cedo demais para isto

não é tarde para lutar
preencher o vazio
ouvir a voz do vento
que nos convida e seduz
sentir a chuva molhar nossos corpos
e lavar nossas lágrimas de sal

vou te buscar...
vou no vento,
vou na chuva,
vou te levar para o sol

procuro a você e a mim
vamos juntos nessa viagem
nos sonhos que compartilhamos
unidos somos mais fortes
sacemos a chama louca
que nos invade e queima a alma

vou te buscar,
vou no vento,
vou na chuva,
vou te levar para o sol

você vem?

Felicidade para você

deixe a luz penetrar em teu peito
permita que a paz,
suavemente, invada sua alma
abra-se, solte-se,
sinta-se leve,
voe, ame
permita-se,
liberte-se das grades sujas
da rotina mortificadora
ame-se e deixe-me amar-te
sinta a brisa leve
de meu amor
a acariciar-te a face
busque a felicidade, amor,
em cada momento,
em cada parada de semáforo,
em cada cumprimento recebido
busque-a intensamente,
busque-a em seu coração,
busque-a em nosso lar,
busque-a como ao tesouro mais valioso
pois ela não é outra coisa senão isto:
a maior riqueza que alguém pode almejar
deseje-a desde o despertar
comece a senti-la
junto aos primeiros raios
do sol que nos brinda a cada dia
persiga-a como se fosse a única
razão de tua existência
e jamais se deixe abater
pelos pequenos fracassos
que permeiam nossos dias
e, quando ela chegar,
e seu coração bater forte,

olhe em meus olhos úmidos
e observe, atentamente,
a profundidade de minh'alma
verás, então, refletida,
toda a felicidade que estás sentindo
porque, neste momento,
eu também estarei feliz

Amor

pare!
olhe no espelho se tens coragem
observe por quantas janelas
podes ver o mundo
não te sintas saciado ao olhar
ouça a voz que ecoa dentro de ti
ouça as batidas de teu coração
não te sintas saciado ao ouvir
sinta os odores que te cercam
o da mulher amada
o dos filhos
o de sua própria cama
não te sintas saciado ao cheirar
prove o sabor do alimento
e a falta de sabor da água
prove teu próprio braço
e o sabor viciante do sangue
mas não te sintas saciado em saborear
jamais te sacies com um único estímulo
não te contentes com as limitações do corpo
AME!

Interação

o corpo pena
pela força que há na alma
calma, clara
luz em forma de pensar
o corpo arde
as paixões do pensamento
princípio lento
de fim voraz
a desejar
o corpo paga
o alto preço da existência
a alma brinca
livre e solta
fagueira, vivencia
o que, ao corpo,
é proibido expressar
ele não pensa
age, então, resignado
ao teu papel
de serviçal da luz maior
mas o que seria
dessa alma
tão faceira
sem ter o corpo
a doar-lhe seu calor?

Amiga palavra

eu amo a palavra escrita
pois ela guarda respeitoso silêncio
perante minha dor lancinante
é a confidente perfeita
é o lago de águas calmas
onde meus olhos repousam
e se banham após a guerra
a palavra ouve meus gritos
e se mantém impassível
acolhe as minhas lágrimas
sem me delatar
é amiga,
é doce,
é suave,
é pacífica
é inerte, como meus sentidos
com sua paz, me acalma,
com sua suavidade, me alivia,
é meu aconchego,
é nela que deposito
os fragmentos de meu coração
é a ela que confio
a dor mais profunda de minh'alma
e ela me corresponde...
fica ali, do jeito que a pus:
inerte,
como um retrato vivo
de minha solidão

Brilho

suave nuvem
o aroma ácido
a mucosa frágil
a cartilagem
a mente ágil
a ter miragens
a enlouquecer

o brilho amargo
o pigarro
o escarro
o cigarro
o carro
o trago
o estrago....

Derrota

se a luz brilhar amanhã
quero estar ao teu lado
se o sol nascer
quero vê-lo refletido em teus olhos
só assim há sentido
mas se as trevas permanecerem
é porque tudo se foi
e já não resta nada
e nós não estaremos aqui
pois a dor da noite
nos arrancará do peito
à força, à ferro, o coração
e nossos gritos serão ouvidos
nos confins do universo
como ténues sopros de vida
que se foram
perderam-se pelo buraco negro
da solidão humana
da frieza d'alma
da necrose irreversível
dos sentidos dilacerados

Sedento

o sol se foi e eu fiquei aqui
estático, intrigado, confuso
e o sentimento difuso
que restou em mim
me remete às horas
em que estive aqui
teu corpo,
teu sorriso,
tua paz...

a noite veio e eu estou aqui
absorvendo o impacto
de momento tão drástico
que me foi tua ida
e viajo aos tempos
em que aqui havia
teu riso,
teu cheiro,
tua alegria...

a lua não veio e eu estou aqui
sem você,
sem mim,
sem a lua,
somente a noite de meus sentimentos
somente a tormenta de meus pesadelos
somente minha mente, eu
e minha louca sede de você

Otimismo

às vezes sinto dor, fome, frio
às vezes a escuridão da noite
penetra meu cérebro
e tudo fica negro
em outras horas
muitas vezes mais tardias
o brilho frio da manhã
em gotas de letárgica poesia
me faz feliz
falsamente feliz
feliz por mais um dia
e continuo acreditando
firme, forte, convicto
que em toda aparente paz noturna
permanece a convulsão
frenética e diabólica
das insônias crônicas
dos loucos rebelados
preparando escaramuças
sob o brilho tolo
das falsas manhãs felizes

Sentimentos em partes

se o sol brilhasse de novo
e o céu não mais desabasse em gotas
meu dia seria intenso
minha voz não seria tão rouca
meus sentimentos se ordenariam
e eu poderia sair caminhando

por hora, fico aqui
imaginando o caminho a seguir
após a tormenta que a alma tolera
a cabeça parece girar
desejando explodir em pedaços
me deixando em louco embaraço
de acoites a me perseguir

por hora, fico aqui
planejando com meus próprios botões
o passo mais largo e o risco
de enfrentar a loucura e os canhões
de soltar a voz e gritar:
saíam da frente, aí vou eu!

por hora, fico aqui
confinado em quatro paredes
com o cérebro tentando expandir
as idéias que vem e se vão
juntando cacos, pequenos vestígios
do que, um dia, se chamou coração

Prisão

tudo é muito complicado neste lugar
todos os olhos nos vêem
todos os ouvidos nos ouvem
todos nos observam
e ficamos assim
falando em código
e escrevendo com discrição
é curioso como sabemos disso,
e mesmo sabendo, conseguimos
dizer coisas que não há necessidade
de palavras para se dizer
somos prisioneiros das regras não declaradas
dessa sociedade vil
onde os valores se medem por comparações
com os padrões pré-impostos
somos vítimas deste holocausto humano
que nos consome no fogo das vaidades alheias
e dos desejos não declarados

O dia

que o dia lhe traga paz
e que essa paz perdue
que o sol lhe brinde
com sua energia
que o frescor da manhã
se prolongue pelas horas
e que você seja feliz
por todo este dia
que se inicia agora
bom dia!
que o dia lhe seja bom
realmente bom e belo
em tudo que desejar
em tudo que conquistar
que seja agradável
em tudo que lhe apresentar

Canal

dói a dor
aguda
implacável
dói a dor
profunda
não pára
não cede
dói a dor
sem dó
tão má
dói a dor
me esqueço
me rendo
dói a dor
e meus neurônios insistem
em dar choques em meu cérebro
dói a dor
doída
nas raízes de meu molar

Trincheira

a noite chama
clama
grita
implora
a noite chora
chove
sobe
move-se
a noite sorve
a noite é o abrigo
das almas tímidas
e dos loucos enclausurados
em seus personagens socializados
representados durante o dia
para uma platéia de frustrados
que também se abriga na noite
a noite é o eterno recanto
covil dos refugiados
desta guerra urbana diurna
comandada pelos generais do consumo
e da padronização do pensar
a noite é sinistra
o aconchego perfeito

Anjo

quem é você?
anjo de luz que me vem assim
toma meu dia,
toma minh'alma
você, estrela matutina
do amanhecer mais bonito
do mais singelo frescor
das auroras de meus novos dias
quem é você?
dona de meus ouvidos,
eletrodo em meu peito fraco
a não deixar meu coração parar
você, flor dos mais belos matizes
a colorir meu olhar,
a perfumar meu recanto
sonho, ilusão, ou miragem,
holograma mágico a convidar-me
ao prazer do sentimento puro
quem é você?
menina, mulher, fêmea,
que desfaz o véu de dor
de meu martírio diuturno
você, luz, força, brilho,
como o sol,
como a chuva,
como as estrelas.
envolve-me como a noite,
inebria-me como o vinho,
me faz rir, sentir, desejar,
você, minha luz,
você, meu desejo,
você, o anjo a me iluminar

O dia seguinte sem você

lentamente me levanto...
o corpo anestesiado pela dose excessiva
a mente deteriorada pela fuga constante
o espírito sofredor pela espera incessante

o dia teima em nascer
o sol insiste em queimar
minhas vistas cansadas
minha pele enrugada
pela noite que se encerra

é o amanhã que virou hoje
e não consigo acreditar
você não está aqui
e não consigo acreditar
mais uma busca em vão
e o dia teima em nascer...

não consigo acreditar...

Soneto insone

a mim já é impossível conter
o sono que anestesia os sentidos
nesta aurora que abafa meus gemidos
me faz lembrar de que é hora de esquecer

o tresloucado dia que se vai
levando dores, amargas dissidências
permitindo que, mais leve, a consciência
repouse calma no instante só de paz

me deixo, então, guiado apenas pelo instinto
neste abandono de mim mesmo e do que sinto
meu corpo inerte, imóvel e paciente

largando a alma a noturnos desatinos
brincando livre, leve e solto, qual menino
despudorado, pueril, adolescente

Maria, simplesmente

és Maria e nada mais precisas ser
tão normal e tão singular
doce e sublime Maria
és Maria no vício e na virtude
da atenção solícita
ao esbravejar
dotada do divino dom de encantar
Maria de suavidade
Maria de veemência
de sutis caprichos e vaidades
à mais terna complacência
és Maria e nada mais precisaria
não preciso mais que olhos atentos
e ouvidos aguçados
para olhar e ouvir
teus pedidos e ordens
teu suave vacilar
que disfarças brilhantemente
és Maria e nada mais precisas ser
para mim, és Maria
Maria, simplesmente, você

Esta noite

neste instante assim oportuno
em que posso falar-lhe em silêncio
reconheço mistérios profundos
a vagar-lhe pelos pensamentos

em minh'alma uma sede tão louca
que somente teus beijos saciam
a garganta sem voz, já tão rouca
por clamar tua boca macia

entretanto em silêncio prossegues
silenciando por horas a fio
como alguém que de mim se esquece
me deixando incompleto, vazio

esta noite novamente eu tento
ser do jeito que queres pra ti
mas não sei se por muito agüento
me moldar pra te ver mais feliz

A Liquidez dos Sentidos

emoção, sentimento e tristeza
fazem parte com imensa clareza
dessa vida sem muita beleza
onde reina a incerta certeza

tudo isso é líquido
escorre das mãos feito o sangue
que desce da ferida
aberta no coração
por quem não deu valor ao
sentimento
 à emoção do momento
 à beleza da canção

tudo isso é líquido
escorre dos olhos feito as lágrimas
que descem do rosto
que expressa a dor
de quem amou com louco
desejo
 o sabor do beijo
 o delírio do calor

tudo isso é líquido
escorre de mim feito os sonhos
que caem ao chão
sujo e esquecido
das ilusões que foram
perdidas
 durante a vida
 por um homem iludido

Morte

o pó que me consome
é o mesmo que mata a fome
de meu espírito faminto
e alimenta a loucura que sinto

desesperado procuro abrigo
às vezes num bom papo amigo
mas a mente está distorcida
penso então: minha vida é perdida

penso em tudo o que existe
mas a solidão ainda insiste
não quero outra carreira
quero subir a ladeira
quero minha cama quente
mas é difícil, mesmo que eu tente

a vida está por um fio
o espírito está vazio
a visão embaraçada
a carne estraçalhada

só espero não morrer
sem ao menos poder ser
o exemplo a não ser seguido
de um ser humano corroído

Fuga

pelas noites eu vi as estrelas
e a solidão acompanhou meus passos
em meu peito, saudade de tê-la
em meus olhos, marcas do cansaço

desesperado, vagando pelas ruas
agonizei às margens da vida
na escuridão, andei à luz da lua
me guiava uma força desconhecida

rastejei por becos sombrios
caminhos estreitos levaram-me a nada
enfraquecido de fome e de frio
segui minha longa jornada

vida sombria, de paz desprovida
distorcidos os sentimentos
a harmonia um dia vivida
tornou-se puro tormento

dessa fuga apenas restou
a angústia no coração
de um homem que um dia errou
e jamais se deu o perdão

A Monday after a Sunday

a natureza do sobrenatural
se confunde com a normalidade material
da loucura total
quando o espírito se enfraquece pelo corpo
assim me sentindo morto
como a folha seca que cai no outono
perco o sono e a lucidez
à beira do desespero
buscando a paz que não vem
nem pelo álcool
nem por ninguém
mas a fissura me leva além
e 10.000 vezes mais deprimido
me traz de volta,
me põe na cama e me faz sonhar
que vontade de não mais acordar !!!

é tudo tão branco
em meu cérebro...
e tão escuro
em meu coração !!!

Sunshine

aqui está ela
branca como os raios do sol
entorpecente como o amanhecer
cura temporária da depressão
fuga imaginária para o coração
que anda tão solitário
com medo da escuridão
na brancura encontra abrigo
que é seguro naquele momento
me protege de alguns perigos
não das loucuras do sentimento
e, quando ela vai pra cabeça,
me enlouquece e faz com que esqueça
pelo menos neste instante
que, não passo, além de errante,
de uma simples e pura besta

Sagaz

detonado noite afora
cabeça a mil, olhos pra fora
loucuras de louco varrido
que numa noite consome tudo
e, no "day after" se torna mudo,
boca seca, visão distorcida

desespero, angústia, amargura
destino certo por andar à procura
de sentimento maior que exista
para suprir sua necessidade de paz
pois ele sabe que não é capaz
por mais que o peito ainda insista

e, na busca desenfreada,
a solidão se faz companheira
que, ao longo dessa jornada,
é mãe, amante e curandeira

Nossa!!

detonado, desesperado
afundado no cigarro
lágrimas amargas como féu
que sempre que tento evitar
é fácil como viajar
do inferno com destino ao céu

neste instante fico parado
olhando o cinzeiro lotado
pensando em como sair
desse estado de morbidez
buscar minha lucidez
sem precisar de fugir

deprimido estou no meu canto
sem lhe incomodar com meu pranto
e as coisas que estou sentindo
no peito todo rasgado
no cérebro embriagado
com medo de estar te ferindo

assim levo minha vida
que na sua foi só uma ferida
que agora pode cicatrizar
enquanto detono sozinho
no cinzeiro fazendo meu ninho
sem medo de lhe incomodar

aguardando novos momentos
de loucuras e sofrimentos
que a tortura da vida me traz
nos delírios e devaneios
pois, só Deus sabe como anseio,
por apenas um pouco de paz

Costumes

cejas do cotidiano
envolvem a vida na rotina
misturam a poeira e a menina
e se renovam a cada verão
como as modas que vem e vão
não acrescentando nada a ninguém
somente servindo aos que
não possuem opinião a emitir
e, desesperados, procuram se nutrir
de rótulos que os façam iguais
para não precisarem, jamais,
de pensar, discutir ou pregar,
de correr, concluir ou negar
para se sentarem em frente a TV
observando, confortavelmente o que vêem
consumindo o que se joga em seu prato
sem questionarem se, realmente, de fato
merecem tão pouco quanto lhes é oferecido
mas, assim mesmo se contentam,
e sorriem agradecidos

Esperança

um vazio profundo se faz na alma
a ansiedade me vem
qual tempestade repentina
acompanhada de desespero e medo
vontade de debulhar segredos
ao primeiro que se aproxima
a loucura domina os sentidos
que aos poucos vão sendo perdidos
num mar confuso de sangue talhado
onde se afoga o coração dilacerado
de forma selvagem, louca e fria
pelos que tentam lhe impor sentimentos
sem, ao menos, se importarem se o momento
lhe traz dor e profunda solidão

o vazio insiste
a ansiedade aumenta
a loucura persiste
se aproxima a tormenta
não vou me entregar
devo lutar
não mais desistir
de coração prosseguir
nessa busca da paz
sei que sou capaz
de me livrar dessas grades
da loucura que me invade
da solidão que me assusta
desses filhos da puta
que tentam me dominar
e quando esta noite acabar
o sol voltará a nascer
e a paz maior reinará
no interior do meu ser

Clamor de dor

o meu sentimento
traduzido em palavras
angústias e mágoas
me corrói lentamente
suga minhas energias
polui minha mente
estúpida mente
ser humano ou não
ser humano, eis a
maior questão
que diferencia
ser idiota ou não
a loucura me ronda os sentidos
olfato, paladar, visão
até quando, Deus?
até quando serei?
quando deixarei de ser
um ser físico
e me juntarei a ti?
quando me permitirás voltar?
sinto saudades

Eu só, e só eu

quieto num canto, finjo te ter
mas você não vem, eu sei
e meu canto fica mais frio
a cada hora que passa
devo parar de olhar o relógio
antes de enlouquecer
devo te esquecer
pois você não vem, eu sei
não vem me aquecer

eu só, e só eu
quieto num canto, que finjo ser meu
pois triste é meu canto,
sem você para ouvir
então, sigo chorando
sem razão de existir

Direção

estou aqui, no bar, bebendo
e a vida lá fora, passando
sei de tudo que estou perdendo
e que, de louco, estão me chamando
sei, também, que o meu veneno
só a mim vai prejudicar
pois tudo o que estou fazendo
é tentando me encontrar
me busco no álcool
me busco na rua
no brilho da lua
também vou buscar
mas sei que os delírios
que busco no mundo
somente em teus braços
irei encontrar

Paterno

ao ver teu rosto
vincado pelos anos
me lembro que hoje sou pai
e um dia estarei como você
cada ruga e cada fio branco de cabelo
(que ajudei a cultivar)
possuem o registro de minha vida
este caminhão sem freios
ladeira abaixo
que você até tentou parar
hoje entendo, não ignoro
hoje sinto o mesmo espanto
que, imagino,
um dia você sentiu
os mesmos medos
a mesma insegurança
tenho medo de que meus filhos
percam os freios na ladeira
mas eles terão seu caminho
ainda doem algumas palavras
mas você foi ótimo
hoje entendo
talvez você não soubesse a forma
mas o conteúdo soube como ninguém
agora venho te agradecer
vinte e seis anos depois
você continua meu exemplo
e a cada dia que passa
te entendo melhor ainda
você foi e continua fantástico
você foi e continua brilhante
pena a gente não ter conversado mais
hoje não temos mais tempo
e o tempo não volta mais

só quero te dizer, com tudo isso
que você é um ótimo pai

Materno

eu poderia ter estado mais próximo
poderia ter sido menos omissivo,
poderia ter ajudado mais
mas o comodismo e o ócio
junto à falta de compromisso
me cegaram demais
você foi a heroína
lutou e venceu só,
eu não precisava me incomodar
você sempre esteve lá
onde eu chorei
onde eu caí
você também chorou
mas você não caiu
seus cabelos talvez,
mas você, jamais
você se matou por mim
e eu não fazia nada
você me protegeu, me amou
e eu não retribuí
gritou só e eu não ouvi
você cedeu totalmente
mas jamais se entregou
você me queria vivo
eu buscava a morte
imbecil de sorte
é o que sou
você lutou toda a guerra
sem jamais fazer alarde
obrigado, mãe,
espero que não seja tarde
para te agradecer
pois, graças ao teu amor,
eu consegui sobreviver

Atemporal

me falta o tempo
me leva o vento
o tempo que urge
o vento que ruge
e ecos em minhas rugas
como o vento que
minhas mãos não detêm
o tempo se vai
deixando o frescor
revigorando a alma
maturando o coração
o hoje é eternidade
é canção sem-fim
sem-fim é o nosso tempo
o tempo que não tenho mais
para falar-lhes sobre tudo
ouvi-los, sobretudo senti-los
e ainda poder, aos 10 anos
assistir TV até as cinco da manhã
no quarto do meio
onde havia um espelho
e gavetas que me faziam
sonhar curioso
ao som chuvoso
da serraria de frente

Aos meus avós, eternos como o tempo.

Herança

meus filhos, meus amores
não vos deixarei as dores
e os sofrimentos do mundo vil
vos quero livres,
felizes,
vivendo plenos
estarei aqui, quando quiserdes,
e onde mais desejares
estarei em vossos peitos
e no que mais de mim guardardes

não vos deixarei a fortuna
que os ventos da ambição farfalham
vos quero ricos
da paz que ninguém rouba,
do amor que todos desejam,
da força mágica do sorriso gratuito

meus filhos, amados filhos,
perdoem-me as falhas,
mas não as esqueçam,
perdoem-me o choro,
mas o ouçam,
e os levem em vossos corações
pois haverão de ser úteis
nas provas,
nas tribulações,
nas procelas que tentarão,
em vão, derrubar-vos

não se esqueçam, jamais
que o homem é bem mais
do que se vende na TV
que a vida é além
da emoção efêmera,
da ilusão fácil,
e, a inabalável lucidez,
deve ser seu desejo maior

busquem a felicidade
no brilho do olhar alheio,
no riso da alma do outro,
na calma do irmão confortado,
pois é lá que ela estará,
e em nenhum outro lugar mais

amem com toda a intensidade
que seus sentidos puderem alcançar,
pois somente quem ama sem limites
é merecedor da felicidade,
pois ele se doa sem restrições

não imagino muitas coisas
que, além dessas, vos sejam úteis,
e, saibam que este vosso pai,
aqui, ou em qualquer lugar
estará sempre convosco
sempre, sempre, sempre
e jamais vos deixará

durmam em paz, minhas crianças

Jornada

não sei se escolheste a mim
ou a vós escolhi eu
ou foi Deus
o destino
quem há de saber?

só sei que cá estamos
com as mesmas dúvidas,
com os mesmos medos
medo!
o medo!
esse inimigo feroz
há também o tempo
que podemos mudar em aliado
só não podemos nos alienar
só não podemos nos perder
o que nos resta, então?
sermos felizes?
amemo-nos, pois
e para começar
cá estou eu
ao vosso inteiro dispor
despido da máscara
vestido, entretanto,
simplesmente, de pai

Infinitesimal

a tinta da caneta
é o sangue de minh'alma
e me ajuda a registrar
a dor de meus olhos
a lástima de meus ouvidos
e o vômito de meu esôfago
a tinta e a caneta
o fogo de meu coração
o sexo e a paixão
cantando pelo estacionamento
molhado pelo verão
das chuvas, dos furacões
meu nariz e meu ouvido
sentidos da solidão
canto doce, minha varanda
próximo à máquina de lavar
que banha de tecnologia
os lençóis que irei usar
para repousar da batalha
desse dia cão que passei

Alquimia

arte de todos os magos
que apesar de todos os tragos
lúcidos se mantém
destinos de todos os loucos
que acham uma noite bem pouco
por toda energia que têm

resumo de todos os cantos
que um homem procura enquanto
o desespero não lhe toma os sentidos
enquanto a razão ainda tem fundamento
enquanto lhe falta qualquer sentimento
que substitua o que foi esquecido

síntese de toda loucura
dos maus sentimentos a cura
pela mudança que pode causar
no que há de mais profundo
do que qualquer coisa do mundo
que eu possa tentar te explicar

De qualquer forma

te quero inteira
te quero em partes
na primeira, ou nas outras
fases loucas
de nossa arte

te quero minha,
linda,
pequena,
feminina

te quero em nosso mar
de rosas e espinhos
de prosa e verso
de água e vinho

te quero a alma
e o gozo mais louco
teu gemido
teu doce
teu sal

te quero o sabor
e o suor do prazer
teu riso gostoso
de todas as formas
em todas as notas
de nossa canção
no denso calor
de nossa paixão

Fui

ensaio o último suspiro
e saio da órbita de Júpiter
as monções me levam a alma
e já não gozo de mim
meu corpo, aos vermes
minh'alma, ao diabo
minhas vestes
meu carro
tudo fica
meus sonhos, pro limbo
minha Parker, aos curiosos
e meus textos, aos desocupados
vá trabalhar
Adeus!

Miragem

tua imagem: miragem.
flor que desabrocha
na aridez de meus sentimentos
e suaviza meus pesadelos,
os mais ferozes
doce ingenuidade,
infantil fragilidade

tua boca: convite
provocação aos delírios insanos
que minha mente produz
fonte que me embriaga
paz que me acalma

teus olhos: luz
brilho intenso da manhã
hipnóticos,
encantadores,
e eu, poeta desavisado,
me rendo

teu corpo: céu
calor que transcende
a frieza de meu espírito pagão
templo de meus desejos

tua pele: véu
cortina de segredos inconfessáveis
me faz desejar te tocar,
e viajar por teus recantos,
encantos lunares,
pétala dourada da flor mais rara

tu: anjo
ser de luz
que agora se materializa,
me ganha, hipnotiza
fantasia? Ilusão?
ou delírio, colírio,
para os olhos de um poeta andarilho?

sei de tu, agora
sei quem és
sei onde estás
sei de teus desejos,
pelas janelas de teu olhar
sei de teus anseios
pelo luar de teu sorriso.
e isto me faz tremer: te preciso

Mulher

você, a força de meu viver
 a luz, o caminho, a guia
 a paz de minha jornada
 o conforto da chegada
 a acolhida, a alegria
 o bálsamo de minhas dores

o plural de minha vida
 singular de meus amores
 festa de meu peito

a glória de minhas conquistas
 que só por ti têm algum valor
 só em ti é que realizo
 o gozo, o riso
 plenos de viver

a você, não só este dia
 mas todos, de sol ou de chuva,
 que ainda havemos de ver

a você, mulher,
 minha singela homenagem
 neste dia tão teu

Perfume

no teu abraço
teu perfume
meu pescoço
laço
desce ao braço
minha mão
minha pena
meu traço
poema
te devolvo
como beijo
na orelha pequena

Amigo

o amigo é
o dividir
o somar
o multiplicar
o subtrair...
na matemática divina
o amigo é o exponencial
amizade verdadeira
é pura redundância
verdade e amizade
são indissociáveis
são amigas
como amigos, entre si
são verdades

Aniversário

todos os anos
nascemos
vivemos
amamos
e, do tempo que ainda temos,
a data em que nascemos
persiste em nos lembrar

esteja em paz neste dia
brilhe com toda energia
que permeia teu pulsar
qual meu olhar brilharia
sob a tua artilharia
teu sorriso de luar

A moça

a moça da loja
cálida,
calada
como empalada

a moça da porta
torta
como morta

a moça da roupa
pouca
como louca

a moça
esquálida,
pálida
olhava-me, sem fim

Filhos não fogem

filhos não fogem
filhos não dormem
filhos não mentem
filhos correm
filhos brilham
filhos sentem
invertem
tentam
choram
inventam
erram
voltam
filhos pintam
filhos bordam
e cá ficamos,
segurando, bravamente,
o coração nas mãos

O dizer

agora está dito
irreversivelmente, dito
apesar de há muito sentido
agora já pode passar o tempo
já posso repousar e paz
estirado na pedra fria
de meu universo solitário
não me aflige mais o risco
da interrupção repentina
do hálito do gênese em mim
não me tiram mais o sono
as possibilidades infinitas
do tempo que não espera
dos desvios do caminho
e a chuva já pode cair
a chama pode se apagar
pois já não guardo para mim
enviei-te o brado que ardia
aprisionado em meu peito
por cordas de artérias ressequidas
e agora, sabes o que já sabias
e o tens para ti
e, ao te sentires só,
lembra-te do que eu disse
no silêncio de tua alma
para que não tenha sido vã
a santa guerra de meu falar

O autor

Luciano Balbino Paris tem 32 anos, é natural da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no estado do Espírito Santo e vive em São Paulo, onde trabalha como analista de sistemas desde janeiro de 2000.

Solicita aos seus leitores que, caso desejarem, sintam-se à vontade para comentarem suas impressões sobre este livro através do endereço eletrônico sonhosdepedra@yahoo.com.br.